5.º ANNO

IMPARCIAL

NUM. 390

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1876

GUIMARÃES 21 DE DEZEMBRO

VENHA A NÓS...

Em vista dos factos que quotidianamente se estão dando no ministerio, não podemos deixar de acreditar que isto qualquer dia vae *por agua abaixo*, como qualquer cortiça que se deitasse ao meio d'uma corrente.

A *nau* do estado que parece estar em *calmaria*, esbarra qualquer dia d'encontro a temeroso cachópo e far-se-ha pedaços irremediavelmente, porque nem outra coisa pode succeder.

Ao meno vendaval, lá vae embarcação e tripulantes para o abysmo!

Ha cinco annos que ella tem luctado com immensos vagalhões e ventos contrarios, mas os longos e persistentes embates que tem soffrido, deterioraram-lhe o costado e agora mal pode equilibrar-se á flor d'agua e vel a hemos qualquer hora submergir-se para nunca mais voltar.

A pena toda é que o seu porão vae recheado de dinheiro, que a exigencia da sua tripulação nos tem arrancado, bem contra nossa vontade!

Durante os cinco annos da sua existencia, o *deficit* tem augmentado consideravelmente; a divida fluctuante cada vez *fluctua* com maiores proporções; os emprestimos crescem com uma commissão exorbitante; as reformas promettem-se e não se cumprem e em vez de prosperidade, vemos anarchia e miseria!

O tempo que decorreu durante esses cinco annos, tem sido bom para os compadres e afilhados e mau para nós, que ainda contribuimos com o dinheiro ganho com o suor do nosso rosto, para enriquecer occiosos e embosteiros.

O systema governamental da actualidade é formado d'um conjuncto de pequenas miserias e de graves escandalos, de tal forma amalgamados, que dão em resultado um todo de devassidões e interesses, com que muito lucram as partes principaes e a chusma de *compadrios*.

Não é falto d'engenho este systema, porque sempre ouvimos dizer que: —*primeiro venha a nós*...

Eis o caracter *evangelico* do actual governo.

ATTENÇÃO!

(Continuado do n.º antecedente)

O governador civil se tal lhe fizessem, vestiria a couraça, cobriria o elmo, empunharia a lança, sobraçaria o escudo, e, á frente do seu *batalhão*, marcharia em busca do seu adversario, (porque é preciso confessarmos que em quanto a intrepidez, o governador civil é um Ferrabraz.)

Porem o sr. visconde de Lindozo preferiu que a desapprovação da gente sensata punisse o seu antagonista do seu inqualificavel abuso e atrevimento.

O homem prudente quando vê que um lobo está prestes a assaltal-o, vê se pode retirar-se, antes de tentar a lucta com um animal feroz. Quando vê que de todo lhe é impossivel a fuga, lucta, mas lucta com o desespero do condemnado.

O que busca aquelles recontros é estonvado ou louco.

Nunca devemos incitar a fera á carnificinia, porque podemos ser a sua primeira victima.

Com o olho attento, devemos sempre observar os seus movimentos, para evitarmos um ataque imprevisto.

Mas deixamos o assumpto e é preciso voltarmos a elle.

Depois de lidos os factos que despretenciosamente vimos de narrar, depois de o leitor ter analysado conscienciosamente a questão, depois de apresentarmos ao publico o caracter do governador civil tal qual é,—mesquinho e pretencioso,—permittir-se-nos-hão umas pequenas apreciações sobre este assumpto.

O sr. governador civil alardeia uma *integridade a toda a prova!*

Pois bem; se essa *integridade* existiu algum dia n'aquelle cavalheiro, a acção que acaba de praticar arremessou-a para tão longe, que nem vestigios deixou da sua passagem; se essa integridade existir dar-lhe-hia jus a consentir e ainda mais a provocar que se commettessem taes violencias?!

Responda-nos o publico equitativo, que a elle deixamos o alvitre da resposta.

A nossa consciencia diz-nos que não, que taes actos são indignos de qualquer homem de bem e muito menos da primeira auctoridade do districto.

(Continuaremos)

O JOGO

(Continuado do n.º 389)

Deixemos a casa de jogo no meio d'aquella desordem.

O cadaver acha-se ainda no mesmo logar. A rua estava deserta.

Entremos n'uma casa de apparencia decente, habitada por uma familia honesta, proxima d'alli.

E' já muito tarde.

Penetremos no interior d'aquella habitação.

N'um quarto bem mobilado, está uma senhora já idosa, rodeiada de cinco filhos, dois rapazes e tres meninas, que esperam com impaciencia por alguem.

Na inquietação que revellam os seus rostos, lê-se uma agitação nervosa e um receio d'alguma desgraça.

—Tão tarde e o pae sem vir, d'isse a senhora idosa; succeder-lhe-hia alguma desgraça?

E os seus labios moveram-se, como que a balbuciar uma prece.

—O *paisinho* tarda tanto, proseguiu o mais dos velhos rapazes, que teria uns doze annos!

E todos cahiram de novo no mesmo silencio e todos voltaram á anciedade primitiva. E o relogio ia marcando invariavelmente segundo sobre segundo, minuto sobre minuto, e não apparecia a pessoa esperada com tanto cuidado.

Mal sabia aquella familia que a ambição d'um homem, o maldito vicio do jogo, reduzira aquellas crianças á orfandade, aquella mulher á viuvez!

O cadaver continuava a permanecer no mesmo sitio.

Proximo da madrugada passou por alli um homem, que casualmente tropeçou n'quelle corpo inerte.

Verificou o que era, e depois de convencido, foi dar parte á auctoridade, que se não apressou a tomar conhecimento do acontecido.

Era já dia quando se procedeu ao auto de corpo de delicto, e que se tomaram as providencias requeridas n'aquellas circumstancias.

A auctoridade competente não estranhou o caso, porque não era o primeiro a que a sua indolencia e pouco zelo tinha dado origem.

(Continua)

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 20 DE DEZEMBRO

Ministerio do reino:—Despacho concedendo 15 dias de licença a Antonio Maria Luiz Rego, facultativo nos impedimentos no Lazareto de Lisboa.

Mappa do movimento das escolas e academias de Bellas-Artes de Lisboa em 1875 a 1876.

Ministerio da justiça:—Avisos das egrejas parochiaes: de S. Pedro de Alcantara do concelho de Torres Novas; de Nossa Senhora da Luz, de Albernoa, concelho de Beja; de Nossa Senhora da Conceição, de Alfundão, concelho de Ferreira; de S. Bernabé e Santa Suzana, concelho de Almodovar; de Santa Luzia de Carvão, concelho de Ouvriques; de S. João dos Negrilhos, concelho de Aljustrel; de Nossa Senhora do Rosario, do concelho de Almodavar; de S. Bartholomeu da Serra, concelho de S. Thiago de Cacem.

Despachos nomeando escrivão do juizo do direito da comarca da Fronteira, Antonio da Silva Rosado; concedendo a Augusto Xavier, delegado do procurador regio, na comarca da Ilha de Santa Maria, licença de 60 dias; a José Augusto Costa Mesquita, escrivão do juizo ordinario de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Thyrso, licença de 90 dias; a Joaquim Duarte Faria Pimentel, escrivão do julgado de Obidos, licença de 30 dias.

Ministerio da fazenda:—Listas dos bens e fóros situados nos districtos de Lisboa e Ponta Delgado, que devem ser postos em praça nos dias 19, 20 e 29 de fevereiro.

FOLHETIM

EMILIO SOUVESTRE

O APRENDIZ

TRADUCÇÃO LIVRE DE JOÃO TITO

Ao meu particular amigo M. Malvar Guedes

(Continuado do n.º 387)

VI

O seu coração, comprimido por um sentimento novo, permittiu-lhe apenas articular alguns agradecimentos; apertou as mãos de M. Kartmann com tanto fervor, os seus olhos tomaram uma expressão tam terna, que aquelle comprehendeo todo o reconhecimento que continha o gesto e o olhar do aprendiz.

—Sois um bravo rapaz, Frederico, lhe disse elle comprimindo-lhe a mão, e estou certo que jámais me arrependerei do que hoje faço por vós.

No dia seguinte M. Kartmann apresentou Frederico a seus dous filhos e a seus mestres. Os serviços que tinha prestado ao seu chefe, a prova dos elevados sentimentos do seu coração, que tinha dado na escola da recompensa d'esses serviços, fallaram poderosamente em seu favor, para que fosse acolhido com bastantes zelos pelos professores e discipulos.

Louvou-se-lhe altamente o seo nobre estimulo, cada um sentia-se alegre e honroso em ajudar o aprendiz; contribuindo por sua parte para a sua instrucção.

O habito que Frederico tinha adquirido de reunir as differentes observações a um centro commum e d'ellas fazer um ponto de partida para novas observações, foi-lhe tão util nos seus modernos estudos como o tinha sido nos precedentes.

Este metodo de sempre proceder pela rasão, tinha-o acostumado a facilmente encontrar as consequencias ou as causas logicas de um facto, e preparava-o sobre tudo maravilhosamento para o estudo das mathematicas e das linguas.

Por isso lhe resultaram rapidos progressos n'estes dous ramos d'instrucção; mas isto não servio, no entanto, para destruir os seus outros trabalhos.

A historia, a geografia, o desenho, foram estudos a que Frederico dedicou muita applicação; o desenho, especialmente, era o que mais lhe occupava a imaginação, muito frequentemente ligado ás mathematicas para prender mais a sua attenção, tornou-se em pouco tempo habil para poder desenhar as machinas mais complicadas.

No fim de tres annos d'um estudo assiduo, estava Frederico ao nivel dos filhos de M. Kartmann. Conhecia a fundo a arithemetica, a geometria e estudava a estatica.

Ignorando todos os recursos da lingua franceza, escrevia-a com bastante correcção.

Os seus condiscipulos, mais jovens do que elle, tornaram-se orgulhozos com os seus progressos, e trataram-o mais como camarada do que protegido. Estas relações affectuosas eram devidas em parte ao bondoso coração dos filhos de M. Kartmann, mas o procedimento de Frederico contribuia muito para merecer semelhantes considerações. Mostrava-se tão modesto nos seus progressos, tão bondoso, tão reconhecido, e ao mesmo tempo tão cuidadoso em evitar todo o novo serviço que teriam corado de lhe fazer sentir sua posição de agradecido.

Quando estava proximo a completar desenove annos, M. Kartmann deo-lhe logar entre os contramestres. Era tão sobrio e tão disposto que economisava mais que seus camaradas do *atelier*, e não tardou em realisar algumas economias que empregou em comprar livros, instrumentos de mathematica, e os aprestes de que tinha necessidade para a sua arte.

Causou-lhe grande alegria quando poude prover a estas despesas e diminuir assim a pesada carga que seu chefe tomara sobre si.

O futuro não o inquietava; qualquer que fosse, tinha presentemente recursos que nunca lhe deveriam faltar. Comtanto que a mão de Deus não o abandonasse e viesse a doença prostral-o, nada temia, porque possuia todos os meios humanos de bom successo.

(Continua)

Nota dos titulos de renda vitalicia enviados aos delegados do thesouro para serem entregues aos interessados: Villa Real, Antonio Luiz Ribeiro e José Maria Xavier Malheiros; Ponta Delegada, Adelaide Augusta Raposo; Guarda, João Pinto Gouveia Cabral.

Mappas de exportação durante o mez de abril de 1876 na alfandega de Chaves.

Ministerio das obras publicas: —Portaria fazenda concessão provisoria da mina d'antimonio da Coitadina, freguezia de Santa Maria, concelho de Cavalleiros, a Manoel Santos da Gama, Manoel da Costa Simões e Francisco José Araujo.

Dita approvando os estatutos da associação dos melhoramentos das classes laboriosas.

Supremo tribunal administrativo:—Decretos relativos ao recurso sobre recrutamento isentando do serviço militar Manoel, filho de José Rodrigues da Chrestello e Rosa Rodrigues da Costa, da freguezia e concelho da Povoa de Varzim, dando provimento ao recurso sobre recrutamento maritimo do anno de 1876, n.º 5, interposto por Joaquina Francisca Pereira, viuva de Domingos Joaquim Araujo a favor do filho Antonio, da freguezia d'Avintes, districto do Porto, afim de que o respectivo mancebo recrutado fique isento do serviço da armada.

CARTA

Amigos:

Não tenho escripto ha muito tempo, porque, verdade, verdade, quem deixa a sua terra querida, o seu berço idolatrado e tem de separar-se d'uma familia a quem estremece e d'amigos que estima do coração e a quem deve finezas importantes, sente-se fraco, domina-o por muito tempo uma inacção constante e não pode fazer coisa alguma com geito; soffre só e tem saudades de tudo.

E' exactamente o que me acontece.

Sahi de Braga, da minha terra natal, onde vi nascer, crescer e alfim finarem-se esperanças ridentes, lindos sonhos de criança, e é certo que pungitiva saudade me assaltou, ao estreitar nos braços minha mãe e minhas irmãs e ao dizer adeus ás pessoas a quem queria tanto!

A voz embargou-se me na garganta e as lagrimas irromperam-me dos humedecidos olhos e não pude mais que articular um adeus entrecortado de soluços!

Parece isto uma pieguice propropria da innocencia de criança; mas pouco me importa do sorriso dos *scepticos de convencão* e appello para a sensibilidade dos homens de coração extremoso, como sei que são os vossos, que teem familia e que não foram ainda bafejados pelo sopro fatal da perversão e para quem a familia é uma parcella da sua alma e um amparo essencial para lhes tornar a existencia mais suave.

Acompanharam-me alguns amigos dedicados até á estação de Nine, dando-me assim mais uma prova evidentissima da estima e consideração em que me tinham e certificando-me que lhes podia dar sem receio aquelle doce nome de—amigos.

Parti da estação das Devezas quinta-feira ás 5 horas e 30 minutos da tarde e cheguei á de Abrantes pelas 2 horas da madrugada de sexta-feira.

D'este local por diante é que passei os meus peccados.

Falta-me o tempo e para outra vez descreverei todas as peripecias que se deram d'ahi por diante n'esta minha engregada jornada. Deseja-vos mil venturas o

Mação 3—12—76.

Vosso amigo

G. Basto.

GAZETILHA

Está completamente restabelecido da perigosa enfermidade de que ultimamente foi accommetido, o excm.º sr. conde de Villa Pouca.

Parabens, pois, tanto ao nobre e prestimoso fidalgo, como a toda a sua excm.ª familia.

Falleceu em Lisboa, depois de uma prolongada doença, o pae do nosso distincto e illustrado collega da redacção do «Paiz», o snr. dr. Emygdio Navarro,

Os nossos pesames.

Tem estado ha dias gravemente doente o sr. frei José Gabriel da Sacra Familia, um dos mais exemplares e illustrados sacerdotes d'esta cidade.

Amigos sinceros do snr. frei José e respeitadores das virtudes que o ornam, fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Os actores hespanhoes, que se acham n'esta cidade, levaram hontem á scena a *D. Ignez de Castro*. O desempenho, segundo consta, não foi melhor de que no primeiro espectaculo. Concerrencia de espectadores *ser muito pequena*.

A Livraria Internacional do Porto, de que é proprietario o snr. Ernesto Chardron, acaba de dar á luz um formoso livrinho de 248 paginas, nitidamente impresso em typo novo e bom papel, sob a epigraphe—*Guia do Viajante nos caminhos de ferro do norte em Portugal.*

A encadernação em panno é é muito elegante e é feita em chapa mandada vir de proposito de Pariz. O livro é escripto pelo snr. Alberto Pimentel; e o titulo do livro denuncia claramente o assumpto de que o seu illustre auctor se occupou.

O novo *Guia do Viajante* vem acompanhado de uma interessante e nitida carta geographica de Portugal, e as ultimas paginas d'aquella interessante obra, impressas em papel de côr, formam uma secção de curiosos annuncios.

Corre em Lisboa que os srs. José Dias Ferreira, conde de Magalhães, visconde de Chancelleiros e Antonio Maria de Carvalho mostraram desejos de ser admittidos no partido progressista.

O tempo continua chuvoso e frio, e hontem á noite trovoou bastante.

Os rios Ave e Selho pouco teem abatido de volume, em consequencia das aguas pluviaes que frequentemente teem cahido.

Já chegou a Lisboa a corveta «Rainha de Portugal,» que conduziu os restos mortaes do illustre marechal, o snr. duque de Saldanha.

Recebemos o n.º 10 do «Bolletim Bibliografico» publicado pela livraria Moré do sr. Francisco da Silva Mengo, relativo ao mez de outubro proximo.

Agradecemos.

Medecina pratica. o medico da casa. —Sistema simples de reconhecer qualquer molestia, a indiição do melhor tractamento a seguir para a curar, pelo snr. Constantino Cuilaume e traduzido e ampliado pelo snr. Antonio Vieira Lopes.

Este livro recomenda-se por si proprio. Ninguem deixará de desejar a possé de um auxiliar claro, bem formado, que lhe indique o modo facil de se medicar n'essas doenças passageiras a que a humanidade está constantemente sujeita, dispensando em alguns casos o soccorro de um facultativo, cujos serviços podem deixar de reclamar-se quando a gravidade da molestia se attenue com a medicação cazeira prescripta pela propria sciencia medica.

O «Medico de casa» é pois uma publicação que nos parece util; é indispensapel até em uma casa de familia, em localidades em são que difficeis os soccorros medicos por que offerece, alem de proveitosas indicações para se conhecer a origem e as causas de uma doença de que se soffre, o formulario necessario para se combater o padecimento, formulario que poderá ser elaborado mesmo em casa ou na pharmacia, quando a complicação de medicamentos ou a falta de utencilios apropriados o exijam.

O livro está escripto em linguagem corrente e clara, sendo muito minucioso nas indicações e explicações que faz sobre as molestias e o meio de as debelar.

A obra referida é editada pelo snr. Ernesto Chardron.

(COMMERCIO DO PORTO de 10 de dezembro de 1876.)

Pae Fontes que estaes no imperio da felicidade e da fraternidade, santo, sim, mil vezes santo seja teu nome, venha a nós, sim, sim, a nós venha occasião propicia para darmos cabo do pagode que teus feito, seja feita a tua vontade omnipotente para que o povo abra de todo os olhos, assim nos mais insignificantes logares como no imperio da tua felicidade, o pão nosso de cada dia dai sempre aos parasitas, perdoai as demasias dos oprimidos que gritam contra os vossos actos assim como nós perdoamos muitas das vossas gentilezas, não deixeis cahir de todo o paiz pela mizeria e opprobio, e livrai-nos o mais possivel do contagio da nossa vergonha, do fisco e da récua dos teus *infillidos*. Amem.

Ave Sampaio, cheio sois de velhacaria, o Fontes, teu collega na tropeça; é comtigo; bento és tu entre os brutos e entre os *compadres afillados* que comem á barba longa na meza do orçamento, bendita são por elles as tua *pregas*. Santa *rapa a* [illegible] dos pantomimices que tanto rebaixam a nação, orai pela conservação do pagode fontista, Amem.

Como na proxima sessão parlamentar e natural que o snr. Manoel de Assumpção suba ao pulpito e pregue um sermão—panegyrico do actual ministerio, e como é natural tambem que, segundo o uso dos oradores sagrados, peça no fim da prédica um Padre Nosso e uma Ave Maria aos seus devotos, apressamo-nos a publicar as oração que se encontram no Catecismo Regenerador, approvado para uso dos fieis pelo prior da rua do Norte, o snr. Figueiredo da «Revolução de Setembro.»

PADRE NOSSO

Compadre nosso que estais no ministerio da guerra, inexgotavel seja para nos o vosso nome, venha a nós... venha a nós... sim, sim sim, venha a nós o reino de Portugal e dos Algarves e das ilhas adjacentes sem excluir a das Gallinhas e mais alguma fatia que se puder arranjar; seja feita a vossa vontade assim na terra e que é no portão da arcada onde está o veterano, como no ceu que é lá em cima no primeiro andar onde se acha o coelho branco. O pão nosso, com a competente manteiga e muito mais conducto, de cada dia nos dae hoje; pagae-nos, senhor, as nossas dividas, assim como nós pagamos... não, lá isso não, pagamos, cebolorio, assim como Zépovinho paga nos recebedores; não vos deixeis, senhor, cair da reinação; porque isto vae n'uma pandega rasgada; livrae-nos, senhor, do jejum natural que é ter só sopa vaca e arros. Amem.

AVE MARIA

Ave Sampaio, cheio de graça, que se não seis bemdito entre as mulheres, porque essa é a especialidade do Barjona, bemdita é a esphera do ventre lapuz. Santa Sampaio, mãe da Revolução de Setembro, de quem foi pae o José Estevão, que, se cá voltasse agora, dava ao diabo a paternidade, fazia-nos a todos nós administradores agora e antes da hora da vossa morte ministerial. Amen!

(Da *Lucta.*) MASCARA DE SEDA.

CORREIO DE LISBOA

9 de dezembro

(Correspondencia part. do «Imparcial»)

Meu bem amigo.

Vou continuar com a minha espinhosa tarefa, dando-vos conta das desgraças e prejuizos causadas pelos ultimos temporaes. Teem sido horriveis em todo o reino. E choveu ha 6 dias copiosamente, e, nos primeiros 4 dias, foi a chuva successiva. Hoje o horisonte conserva-se um pouco mais limpo de nuvens.

Hontem, oito, recebeu-se no arsenal da marinha um telegramma do carregado, dizendo que os empregados da estação do caminho de ferro, estavam em perigo de serem afogados pela cheia.

O escaler a vapor do serviço de Sua Magestade, mandado pôr á disposição do arsenal por ordem do mesmo illustre monarcha, partiu d'aquelle estabelecimento, dirigindo-se para o ponto onde pediam soccorro.

Foi em 7 para Villa Franca uma fragata carregada com carvão, afim de fornecer d'aquelle artigo os barcos a vapor que estão soccorrendo as victimas causadas pela mundação.

Foi ante-hontem para Vallada o vapor *Caçador* do snr. Burnay, por não se poder apromptar o vapor *Mercurio*.

O capitão do vapor *Caçador* enviou á superintendencia do arsenal de marinha, o seguinte telegramma.

«Ha grande falta de varinos e botes, estes para salvar gente, os varinos para gado. Os vapores farão diligencia por chegar onde está gente pedindo soccorro.

De Vallada não se sabe nada. De Azambuja pedem soccorro. Vai em auxilio d'elles o *Luzitano.*»

O commercio tem estado completamente, ou quasi completamente paralysado.

Em seguida á crise, veio o augmento das sêdas, que cauza grandes prejuizos a muitos estabelecimentos, por ter sido um augmento muitissimo consideravel, e agora, para mais ajuda, ainda veio este temporal. Ainda aqui não ficará?

Veremos, e humildes esperaremos.

Estavam ainda hontem completamente interrompidas todas as communicações telegraphicas. Hontem não recebemos correio de parte alguma de Portugal, em consequencia de estar interrompida a linha, chegando a agua á altura d'um metro.

Annunciou hontem ao publico a direcção dos caminhos de ferro em consequencia da cheia entre Torres Novas e o Carregado, não se venderem bilhetes nas estações de Lisboa, a Villa Franca, senão até ao Carregado, e n'esta para as comprehendidas, entre ella e Lisboa, isto até segundo aviso.

Desde antes d'hontem á noite por diante a expedição das malas do correio, é feita em mala-posta, até que se possam reparar as avarias na linha, partindo a mala-posta do Carregado.

Desabou hontem pelo meio dia na rua do Olival, perto da travessa d'Amoreira, um predio de tres andares; a empena cindo sobre uma casa contigua, que pertence á viuva Pimenta, cobrindo toda a mobilia. Não ha felizmente victima a lamentar.

O predio pertencia ao sr. José Antonio da Silva e ainda estava em construcção.

Um muro que havia em frente do palacio dos snrs. Marquez de Penafiel, cahiu completamente.

Tambem abateu a parede posterior do predio n.º 49 e 51 na rua da Santissima Trindade, soffrendo prejuisos uma fabrica de louça que estava na encosta, á qual abateu todo o maderamento.

O muro da *quinta* dos Maniques, no Arco do Cego, ficou feito completamente.

As maquinas do estabelecimento de moagem á Pampinha, pertencentes aos srs. Bellos e Formigas, deixaram de funccionar em consequencia das officinas terem sido inundadas.

Alguns estabelecimentos da rua de S. José, soffreram consideraveis prejuisos.

Em Alcantara a agua tomou uma tão consideravel altura que entrou pela abertura da caixa do correio que alli existe, mutilisando todas as cartas que se achavam na caixa.

Os habitantes de Vallada, parte teve que fugir para a ponte dos Regueugos, e outros para cima dos telhados das habitações, expostos á chuva, e ameaçados de abaterem os telhados, e sem terem qualquer alimento, tratando alguns barcos de prestarem soccorros, áquelles infelizes.

Tão depressa se soube o que em Vallada acontecia, reuniu-se o snr. presidente do conselho com alguns dos seus collegas, para combinarem nas providencias que mais depressa se deviam tomar.

Resolveram mandar dois vapores e lanchões, com algumas tropas e provisões de bocca para acudirem aos habitantes d'aquella villa.

Mal que no arsenal recebeu ordem, para se enviarem soccorros ás vidas, em perigo, pelas cheias, foi immediatamente chamado o vapor *Operario* com um grande lanchão de ferro, com diversas rações. Alem d'este vapor, ainda foram mais sete, para o mesmo fim.

O sr. tenente d'armada Caetano de Freitas, é que foi destinado pelo arsenal para tomar o governo da força maritima.

O snr. D. Antonio d'Almeida tencionava lançar mão de todas as embarcações que encontrasse pelo rio acima, para a conducção de gado.

Alguns agentes de companhias de navegação da melhor vontade offereceram os seus barcos a vapor, ao arsenal de marinha.

A companhia das Lezirias mandou dois vapores, o *Progresso* e *Pescador*.

O vapor de recreio de sua magestade, foi lançado ao mar por sua ordem, para ir ao Riba-Tejo, á disposição do arsenal.

O pontão da Gollegã que tem resistido á immensas cheias, por ser construido com muita segurança, acha-se hoje em eminente perigo.

Segundo noticias directas a particulares, que temos d'aquelle terra, sabemos que a cheia actual excede já todas as marcações, que ha feitas na quinta da Labruja, e que mostravam a altura a que a maior, antes d'esta, chegava.

Alguns lavradores e proprietarios estavam alimentando grande numero de pessoas que não teem trabalho.

A agua em antarem, tomou uma altura tão desporcionada, que chegou a um metro dos pés da Santa.

Chamuscaha 21 annos que